



PRIMEIRAS EDIÇÕES >

A narcotização silenciosa

Por Igarciá em 18/11/2003 na edição 251

Tweetar

Curtir 0



0 comentários

CASO FELIPE E LIANA

Sérgio Luís Domingues (*)

Ao ouvir recidivas vezes o argumento de espanto com episódios de gravidez na adolescência, jovens que se embrenham em sítio abandonado mentindo aos pais, de como tais fatos poderiam estar ocorrendo em meio a tantas informações na mídia sobre sexo e violência, senti-me quase que na obrigação de desenvolver esta breve reflexão sobre o tema.

O fato de estarmos vivendo na "era da informação" não nos torna bem-informados, assim como a avalanche de exposição à sensualidade e à violência não faz com que sejamos mais cuidadosos e nem *experts* no assunto e nem mais ligados aos perigos que a prática irresponsável do sexo pode causar.

Ao contrário disso, o acúmulo de informação serve para "narcotizar" o cidadão em vez de estimulá-lo. A esta teoria os sociólogos americanos Merton e Lazarsfeld chamaram de "disfunção narcotizante". Condescendentes, preferiram *disfunção*, e não *função*, partindo da premissa de que a narcotização não seria interessante à complexa sociedade moderna com grande parte da população politicamente apática e inerte.

O trabalho de pensar

Na disfunção narcotizante o indivíduo bombardeado pelos meios de comunicação, com mensagens de toda espécie, confunde o fato de conhecer os problemas cotidianos com a prática salutar de atuar sobre eles. Ou seja, nossa consciência social permanece inalterada e, em vez da participação ativa nos problemas sociais, adquirimos vasto e mero conhecimento passivo, e nada mais.

A missão da imprensa é informar, só não se dão maiores explicações a respeito do que exatamente o cidadão será informado. Há milhares de fatos acontecendo e seria impossível informar tudo. Assim, é preciso escolher o que será informado. E as escolhas que a imprensa faz revelam o que ela, enquanto instituição, pensa, ditando assim o que o cidadão deve pensar.

Mas pensar não é apenas ter as informações. Pensar é o que se faz com as informações. Desta forma, ao se entupir de notícias o cidadão se livra do trabalho de pensar. E isso é narcotização da consciência. Por isso a menina engravidada na adolescência, mesmo falando o dia todo sobre camisinha. Por isso o casal de adolescentes vai a um sítio abandonado acampar em meio a tanta informação sobre violência, divulgada dia e noite pelos meios de comunicação. Infelizmente estavam narcotizados psicologicamente pela mídia.

Tensão e dissonância

Segundo a teoria da estatística da informação, a idéia de informação está sempre ligada a seleção e escolha. Informação, à luz desta teoria, se refere não a que espécie de informação, mas a quanta informação. Só pode haver informação onde há dúvida e dúvida implica existência de alternativas de escolha, seleção e discriminação. A superexposição não deixa espaço para nada disso.

Já em 1950 o papa Pio XII preocupava-se profundamente com o desenvolvimento de estudos sérios sobre os meios de comunicação. Vejamos o que dizia em 17 de fevereiro de 1950:

"(...) Não é um exagero dizer-se que o futuro da sociedade moderna, bem como da estabilidade de sua vida interior, dependem em grande parte da manutenção de um

Aos leitores

Os artigos publicados nesta página não refletem necessariamente uma opinião do Observatório da Imprensa, já que somos um fórum de opiniões. Procuramos publicar os textos recebidos como parte de nosso compromisso com a diversificação das fontes de informação. Como ninguém é dono da verdade, a melhor forma de buscar a objetividade é através do contato com perspectivas e opiniões diferenciadas, o que nos permite neutralizar o discurso do ódio e da intolerância.

Curadoria de Notícias

Novo diretor de Redação explica mudança no comando da Folha

Folha de S.Paulo

Como acontece periodicamente, desembarquei em São Paulo na segunda-feira, 18 de março, para participar do almoço de editores da Folha, para o qual todo ombudsman é convidado. Seria o segundo desses encontros sob a batuta de Maria Cristina Frias, que assumira a Direção de Redação após a morte do irmão Otavio Frias Filho, em agosto de 2018. [Saiba mais](#)

GIJN cria guia para jornalistas mulheres

Abraji

Jornalistas mulheres enfrentam desafios específicos no exercício da profissão. A GIJN (Rede Global de Jornalismo Investigativo, na sigla em inglês) reuniu recursos para ajudar mulheres ao redor do mundo a encontrar redes, recursos e ferramentas para lidar com problemas como assédio virtual, discriminação no local de trabalho e violência de gênero, além de facilitar o acesso a oportunidades específicas para mulheres jornalistas. [Saiba mais](#)

Vereador suspeito de ser mandante do assassinato de radialista é solto

Abraji

O vereador Cesar Monteiro, acusado de ser o mandante da morte do radialista Jairo de Sousa, em Bragança (PA), teve a prisão preventiva revogada após o Tribunal de Justiça do Pará conceder-lhe um habeas corpus em 18.mar.2019. A liberação aconteceu a 26 dias do término do prazo de licenciamento do vereador da Câmara de Bragança. Já havia um grupo articulando o pedido de cassação de seu mandato. "A gente teme que o processo seja prejudicado com esse habeas corpus e que possíveis testemunhas se calem por medo", disse o vereador e advogado Rivaldo Miranda. [Saiba mais](#)

Família Frias racha, ameaçando o futuro da Folha

Brazil Journal

Folha de S.Paulo trocou hoje seu comando editorial em meio a uma disputa entre os irmãos Frias, aumentando a incerteza sobre o futuro de um dos maiores jornais do País numa época de polarização inédita. [Saiba mais](#)

equilíbrio entre a força das técnicas de comunicação e a capacidade de reação do indivíduo (...)".

Há mais de 50 anos o papa falava em capacidade de reação do indivíduo. Merton e Lazarsfeld falaram em disfunção narcotizante em 1948, portanto, dois anos antes deste pronunciamento preocupado do papa.

Um indivíduo inserido numa sociedade narcotizada vê-se impedido de contemplar o surgimento da "biodiversidade intelectual", fenômeno social somente possível com inteligências particulares, cada um com sua contribuição pessoal no processo. Ou seja, sociedade narcotizada é igual a sociedade apática, sem lideranças verdadeiramente forjadas das necessidades e dos anseios populares.

Mas, antes de ser narcotizado, o ser humano passou por outro processo psicológico, a *dissonância cognitiva*, descrito por Leon Festinger, que consiste no choque de repertório, crenças e valores internos. Este conflito gera uma tensão psicologicamente desconfortável e leva a pessoa a tentar modificar essas novas percepções incompatíveis, a fim de reduzir a tensão ou a dissonância.

O fim da indignação

Nas tentativas internas em adaptar seus valores e comportamento para recuperar a condição de consonância, ou de equilíbrio, a pessoa passa por processos comportamentais que vão de agressão, racionalização (inventar desculpas por não conseguir mudar), regressão (comportamento infantil), fixação (recusando-se a aceitar uma mudança em seus conceitos) até a resignação (estágio apático no qual a mente começaria a ser narcotizada).

Estas verdadeiras batalhas psicológicas travadas diariamente por todos aqueles que são expostos ao bombardeio da mídia, quando não resolvidos de forma satisfatória para a mente, afetam o que Heider chamou *teoria da coerência*, na qual nossa mente tenta sempre estar em equilíbrio, a fim de compensar toda sorte de "ataques" psicológicos.

Quando este equilíbrio é cortado ocorre a quebra da coerência, e o caminho fica aberto ao surgimento de toda sorte de psicoses e neuroses que muitos, simplificadaamente, reduzem a males inerentes à estressante vida moderna.

Desta forma, quando não nos indignamos mais com declarações frias de assassinos hediondos ou de traficante que "ganha" destaque em horário nobre na televisão para dizer que evita tomar calmantes por não querer se viciar, estamos engrossando o exército de homens narcotizados psicologicamente pelos meios de comunicação e, certamente, vamos ter de dizer novamente: que pena, engravidou; ou morreu vítima da informação.

(*) Jornalista pós-graduado em Comunicação e Marketing pela Cásper Líbero

Tweetar

Curtir 0



0 comentários

Todos os comentários

0 comentários Classificar por **Mais antigos**

Adicione um comentário...

[Plugin de comentários do Facebook](#)

No Zimbábue, o futuro das notícias é o WhatsApp

Poder360

Lojas como 263Chat, Kukurigo, Center for Innovation and Technology e Magamba Network estão enviando notícias por meio do aplicativo. As conexões do WhatsApp correspondem a quase metade de todo o uso da internet no Zimbábue. [Saiba mais](#)

Um infográfico interativo sobre a avaliação do governo Bolsonaro

piauí

A popularidade do presidente Jair Bolsonaro caiu 15 pontos percentuais nos três primeiros meses de 2019, como apontou a pesquisa de Ibope divulgada na última quarta-feira. Este infográfico desenvolvido pela piauí permite detalhar os números da pesquisa e filtrar o perfil dos entrevistados por gênero, idade, escolaridade, região, cor, renda e porte do município. [Saiba mais](#)

Mais vistos

- 1

Idealização de Boechat precisa ser questionada
- 2

Por que ninguém acreditou no menino Bernardo?
- 3

Um jornalismo sem jornalistas?
- 4

Massacre humano como tragédia e a miséria do jornalismo
- 5

Assassinatos em Suzano: limites e alcances do jornalismo e o vácuo de narrativas

OI no Facebook

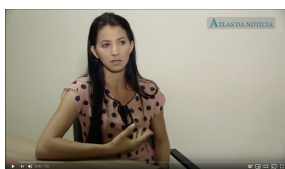
Observatório da Imprensa
295.694 curtidas

Curtir Página

Compartilhar

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Artigos recomendados



Battisti, culpado por confissão

Belo Monte despertou jornalismo crítico em Altamira

Reportagem em vídeo sobre o jornalismo em Altamira

Emissoras focam em temas nacionais

Jornalismo local na cidade impactada pela construção de Belo Monte

Prefeito e oposição possuem TVs em Altamira

SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA



[Observatório](#) • [História](#) • [Objetivos](#) • [Equipe](#) • [Contato](#)

TODAS AS SEÇÕES

ARQUIVO COMPLETO

OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

HÁ 10 ANOS NO OI

- Reina o pensamento único?
- Blogueira acusada de propaganda contra o governo
- Mara Gama
- Divulgadas fotos raras de membros do governo
- YouTube investe em parceria com estúdios
- Mara Gama
- Sobre a efemeridade das mídias
- O Estado de S. Paulo
- Direito de resposta, defesa do cidadão
- Agência destrói equipamentos seqüestrados

